

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**MAPEANDO VIVÊNCIAS FEMININAS: SIGNIFICADOS DO SER-MULHER A
PARTIR DO MAPA CORPORAL NARRADO**

Beatriz Cunha Ramos (beatrizramosdsn1@gmail.com)

Paula Trabuco (paulatrabuco@gmail.com)

Este estudo qualitativo de base fenomenológico-existencial investiga as experiências relacionadas aos modos de ser-Mulher a partir do Mapa Corporal Narrado (MCN), buscando compreender como as mulheres significam, vivem e ressignificam suas experiências no mundo. Neste estudo, a corporalidade, a intencionalidade e o ser-no-mundo são apresentados como chaves compreensivas para descrever a experiência feminina em sua complexidade (Husserl, 2002; Merleau-Ponty, 2006; Heidegger, 2005). Participaram da pesquisa três mulheres, selecionadas por adesão voluntária. Esse método de seleção mais amplo visou contemplar a diversidade nas histórias de vida e contextos culturais, bem como refletir a afinidade das participantes com o tema abordado. A coleta de dados foi realizada por meio da construção de Mapas Corporais, nos quais as participantes representaram suas trajetórias, identidades, marcas físicas e emocionais, além de elementos de resiliência, redes de apoio e perspectivas futuras. A análise dos dados foi conduzida por

meio da metodologia de Amedeo Giorgi (1985; 2009; 2010), alinhada às concepções teóricas de Heidegger sobre o ser-no-mundo. Da análise emergiram três eixos compreensivos: o mundo dado; sentidos que compartilham e sentido maior do feminino. O eixo mundo dado revela a condição do ser-Mulher ao nascer em um mundo pré-existente já estruturado por normas com expectativas e papéis sociais. O eixo sentidos que compartilham demonstra que os significados sobre o ser-Mulher são construídos e herdados a partir de uma rede intersubjetiva de relações. Finalmente, o eixo sentido maior do feminino explora a dualidade existencial entre viver de forma autêntica ou inautêntica, sendo que a autenticidade e o sentido podem ser alcançados quando há uma reflexão crítica diante das imposições sociais. Os achados apontam que a experiência do ser-Mulher se constitui de modo situado, atravessada por marcadores sociais, familiares e históricos, revelando tensões entre vulnerabilidade, resistência e possibilidades de transformação. Conclui-se que o Mapa Corporal Narrado se constitui como recurso potente para dar visibilidade às vozes e trajetórias de mulheres, favorecendo a descrição compreensiva de experiências encarnadas e socialmente situadas, com relevância para a pesquisa e para práticas psicológicas sensíveis às questões contemporâneas.

Palavras-chave: ser-mulher; fenomenologia; mapa corporal narrado; aspectos culturais; feminino.